

AS NOVAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DO SOFTWARE EDUCATIVO “LUZ DO SABER FUNDAMENTAL”: INOVANDO A PRÁTICA DOCENTE

Francisco Gonçalves de Sousa Filho
Universidade Federal do Ceará - UFC
franciscogsfilho1@gmail.com

Eliziete Nascimento de Menezes
Professora Formadora da Célula de Formação da SME – PMF
Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF
eliziete30@gmail.com

RESUMO

Nosso objetivo é conhecer as contribuições do Luz do Saber Fundamental para o processo de alfabetização e letramento das crianças do primeiro e segundo ano do ensino fundamental da Prefeitura de Fortaleza (CE) e suas implicações para a prática docente. A pesquisa é qualitativa e foi realizada com aplicação de questionários *online* os quais foram respondidos por seis professoras do primeiro e segundo anos do ensino fundamental, que por sua vez, trabalham com o “Luz do Saber”, fazendo uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). O artigo faz inicialmente uma apresentação do Projeto Luz do Saber, em seguida apresenta o docente, sua prática em sala de aula e as formações continuadas recebidas por ele. O referencial teórico se baseia na teoria da psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1986); no conceito de mediação e interação social de Vygotsky (1996), na concepção de letramentos de Soares (2002) e nas concepções de ensino a partir de palavras geradoras em Paulo Freire (2004), entre outros. Os resultados apontaram que o projeto Luz do Saber Fundamental, que faz uso do *software* educativo de mesmo nome, contribui com o processo de alfabetização e letramento das crianças do ciclo alfabetizador através de atividades instigantes, lúdicas por meio do uso de tecnologias, além de implicar na prática dos professores em sala de aula, uma vez que o material apresenta uma proposta pedagógica inovadora com recursos digitais.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Prática docente.

1 INTRODUÇÃO

Nosso objetivo é conhecer as contribuições pedagógicas do Luz do Saber Fundamental para a alfabetização e letramento das crianças do primeiro e segundo anos do ensino fundamental da rede Municipal de Fortaleza (CE) e as implicações para a prática docente.

Por meio de um questionário *online* investigamos as contribuições do Luz do Saber no processo de alfabetização das crianças na perspectiva das professoras da Prefeitura de Fortaleza (CE).

A fundamentação teórica se baseia na psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1986); nas interações sociais de Vigotsky (1996); na concepção de letramentos de

Soares (2002), e nas concepções de ensino a partir de palavras geradores em Paulo Freire (2004), entre outros.

Nossa hipótese é que o Projeto Luz do Saber Fundamental constitui-se em uma importante ferramenta de mediação (VIGOTSKY, 1996) no processo de alfabetização e letramento das crianças do ensino fundamental do município de Fortaleza (CE).

A reelaboração do material do Projeto Luz do Saber Fundamental foi pensada em virtude do repertório de conteúdos já serem bastante conhecidos das crianças e dos professores, também pelo fato de as estratégias utilizadas para desenvolvimento do material, bem como os conteúdos trabalhados não estarem mais atendendo às expectativas de aprendizagem.

2 O PROJETO LUZ DO SABER

O Projeto Luz do Saber iniciou no ano de 2008 destinado à alfabetização de jovens e adultos, portanto, denominado de Luz do Saber EJA. As primeiras formações datam de 2009 e 2010, que por sua vez, configuravam-se como Programa de Alafabetização para a Pessoa Idosa - PAPI aplicado na rede estadual de ensino constituindo-se uma experiência exitosa, sua aplicabilidade estendeuse para outras esferas educativas. Assim, no ano de 2011 foi criado o Luz do Saber Infantil e contou com a adesão de 94 municípios cearenses com o objetivo de alfabetizar e letrar as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, além de inseri-las na cultura digital.

Em 2012 esta adesão foi ampliada para um total de 170 municípios do estado do Ceará sob a perspectiva da alfabetização fundamentada nos princípios da psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1986) e do letramento que segundo Soares (2000), “é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive.”

No ano de 2013 esta adesão foi mais uma vez expandida. O Projeto Luz do Saber EJA passou a ser utilizado nas unidades prisionais entre os jovens e adultos e cerca de 178 municípios cearenses passaram a utilizar o Luz do Saber Infantil, bem como, a receber orientações pedagógicas. Neste referido ano também houve a primeira formação em Fortaleza e o Luz do Saber foi implantado como projeto piloto, sendo aplicado, à priori, nas escolas do Distrito Educacional 1, um dos seis distritos educacionais em que se divide administrativamente a rede municipal de ensino de Fortaleza (CE).

Nesta linha evolutiva, e posteriormente no ano de 2015 o Projeto Luz do Saber foi ampliado para todas as escolas da rede municipal de Fortaleza sob a perspectiva da alfabetização e letramento. E, assim, no ano de 2016 o Projeto Luz do Saber EJA passou a ser utilizado nos centros de medidas socioeducativas com os adolescentes, em virtude de ter se tornado uma experiência exitosa em outros espaços já mencionados anteriormente.

Entretanto, após anos de uso e trabalho entre crianças e adultos das redes municipal e estadual, o material do Luz do Saber não estava mais atendendo às expectativas de aprendizagem. A partir dessa constatação e tendo-se esgotado as possibilidades de uso do material, inclusive para alunos do terceiro ano, que muitas vezes já havia estudado com o Luz do Saber no ano anterior, pensou-se em reelaborar um novo material com novos conteúdos e outras estratégias de atividades. A partir de 2016 uma equipe foi formada para trabalhar na reelaboração do Luz do Saber Fundamental e EJA, à princípio, as mudanças ocorreram no material estruturado e em seguida no *software* educativo.

Após descrever a história do Luz do Saber irei me deter apenas na descrição do material destinado às crianças. Inicialmente, o Luz do Saber Infantil recebeu a referida nomenclatura para se diferenciar da EJA como explicitado anteriormente. Atualmente, a nomenclatura fora corrigida passando a chamar-se de Luz do Saber Fundamental.

O Projeto se articula em uma rotina constituída por três momentos. Antes a rotina era descrita da seguinte forma: O primeiro era o momento coletivo. Momento em que a professora trabalha coletivamente instigando a turma para o que será proposto no material estruturado. É momento de contação de histórias, predição a partir da capa, discussão e opinião relacionada ao tema da aula do dia. O segundo momento denominado Lápis e Papel era o tempo de registrar no caderno do aluno seus conhecimentos e responder às questões propostas. O terceiro momento, por sua vez, era o Momento *Software* em que a turma era conduzida ao laboratório de informática da escola, ou a professora distribuía na sala os laptops entre as crianças para realizarem a aula interativa.

Hoje essa rotina, bem como todos os momentos do Projeto foi reelaborada e se configura da seguinte maneira: o Momento Coletivo é identificado por um ícone que se chama “Conectar Ideias”. O Momento Lápis e Papel agora é identificado por um ícone, por nome “Comunicar e Compartilhar”. Finalmente, o Momento *Software* hoje é o “Plug luz”.

O *software* Luz do Saber era composto por seis módulos didáticos, a saber: 1) o Começar sob o intuito de familiarizar o aluno com o computador, a partir de três ícones (o primeiro era um vídeo denominado “O que é o computador” que apresentava o uso social das TIC e suas possibilidades; o segundo denominado “Aprendendo a usar o computador” trazia a

quebra-cabeça, bingo, jogo da memória, dominó, jogo da forca, cruzadinhas, caça-palavras, adivinhas, palavra dentro de palavras, escrita de palavras, frases e pequenos textos, ligação, entre outras estratégias.

Vários gêneros textuais são contemplados como música, lista, receita, acróstico, adivinhações ou charadas, instruções de jogo, parlendas, cartaz, charge e em todas as unidades um livro paradidático é trabalhado, que por sua vez, encontra-se na estante virtual do *software*, sempre relacionado ao tema trabalhado. Nesta mesma linha de atividades e temas trabalhados se estruturou o *software*.

Como dito anteriormente, o Projeto Luz do Saber se estrutura a partir de algumas bases teóricas por nós enumeradas. Vigotsky (1996) que traz importantes contribuições sobre a Zona de Desenvolvimento proximal – ZDP, as interações sociais e o conceito de mediação para a aprendizagem; Ferreiro e Teberosky (1986) com as concepções sobre a psicogênese da língua escrita para a alfabetização; Soares (2002) sobre letramentos e o *software*, que por sua vez, fundamenta-se em bases freirianas que trabalham as aulas e temas a partir de palavras geradoras (FREIRE, 2004), entre outros.

Ressaltamos que o Projeto Luz do Saber neste ano de 2018 se destina ao primeiro e segundo ano do ensino fundamental, por razões burocráticas e de financiamento que não favoreceram o processo de licitação do material para contemplar o terceiro ano do ensino fundamental. Fica a proposta do Luz do Saber destinado aos alunos do terceiro ano para submeter à aprovação em 2019, contemplando assim todo o ciclo de alfabetização.

3 AS PROFESSORAS DE CARGA HORÁRIA MENOR DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA

As professoras da rede municipal que trabalham com o Projeto Luz do Saber recebem a nomenclatura de professoras de carga horária menor, pois estão em sala de aula em um período menor da carga horária semanal do aluno para trabalhar disciplinas de história, geografia e língua portuguesa, esta última em trabalho complementar ao da professora de carga horária maior que é a regente de sala. A regente de sala, por sua vez, é responsável pelas disciplinas de língua portuguesa, matemática e ciências, por exemplo, permanecendo em sala de aula por mais tempo da carga horária do aluno e contemplando mais disciplinas para lecionar. A importância da professora de carga horária menor está no fato de que ela dá continuidade ao trabalho de escolarização das crianças em dias de planejamento e estudo da professora de carga maior, em uma parceira docente bastante produtiva.

Dentre tantas mudanças, esta nomenclatura de professor de carga horária maior/menor também é bastante recente, entrando em vigor a partir do corrente ano. Até o ano de 2017 a professora de carga horária maior era denominada Professora Regente A – PRA e a professora de carga menor, por sua vez, era denominada Professora Regente B – PRB. Neste contexto, esta última professora sempre foi a docente responsável por desenvolver o Projeto Luz do Saber em sala de aula com o objetivo de alfabetizar os alunos da Prefeitura Municipal de Fortaleza, recebendo as devidas orientações pedagógicas nas formações continuadas.

As referidas alfabetizadoras recebem formação continuada e em contexto, com acompanhamento sistemático nas escolas por uma formadora do Distrito em que se localiza a escola. As formadoras que acompanham as professoras também recebem formação continuada por formadoras da Secretaria Municipal da Educação (SME), assim como todos os encaminhamentos da rede municipal para multiplicar entre as professoras em uma teia de trabalho, estudo e comunicação que tem mostrado resultados satisfatórios na alfabetização das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental público municipal.

Nos demais municípios do estado do Ceará as formações acontecem através da Secretaria de Educação - Seduc em encontros bimestrais. Nesse processo, um formador de cada município atendido se desloca para Fortaleza, a fim de receber as orientações pedagógicas e compartilha os saberes adquiridos com a sua equipe, que por sua vez, multiplica entre os professores.

4 A PESQUISA COM AS PROFESSORAS DE CARGA HORÁRIA MENOR

O trabalho de pesquisa, através de abordagem qualitativa, foi realizado com aplicação de questionários *online* que foram respondidos por seis professoras alfabetizadoras da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF). Os seus nomes não foram divulgados, apenas o perfil, a fim de que, sejam preservadas suas identidades. As educadoras estão lotadas em salas de 1º. e 2º. anos do ensino fundamental e trabalham nos turnos manhã e tarde como professoras de carga horária menor, nomenclatura dada às professoras que trabalham com as turmas nos dias em que as professoras regentes de sala, denominadas, por sua vez, professoras de carga horária maior estão nos seus momentos de planejamento e formação continuada.

Os sujeitos são professoras efetivas de carga horária menor das turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental do município de Fortaleza, que por sua vez, trabalham com o Projeto Luz do Saber Fundamental. Essa busca foi feita entre a equipe técnica da secretaria Municipal

da Educação (SME), as formadoras da PMF, por contato pelas redes sociais, entre outros meios disponíveis.

Os critérios de seleção estabelecidos para a escolha dos sujeitos da pesquisa foi o fato de trabalharem com o Projeto Luz do Saber com o uso das TDIC em sua prática docente.

As perguntas do questionário variavam entre: Se a professora considera o Luz do Saber lúdico; Se as crianças gostam do Luz do Saber; Se a alfabetizadora indicaria o *software* para implementar a prática de outra docente; Se a educadora acha o *software* fácil de usar; Se o *software* se adéqua aos diferentes níveis de ensino; Se consegue compreender as atividades do Luz do Saber; Se ela percebe que quando o aluno erra, se sente motivado a continuar; Se considera o Luz do Saber uma ferramenta inovadora para a prática docente para que os alunos aprendam a ler e escrever melhor; Se o Luz do Saber lhes instiga a escrever textos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apontam que as professoras percebem que as crianças gostam do projeto Luz do Saber, principalmente do terceiro momento, o plug luz, pois é o tempo em que as mesmas realizam as aulas interativas no *software* e podem, de forma lúdica e prazerosa, responder várias questões, consolidando aprendizagens enquanto brincam.

Percebemos que o perfil de aluno que a escola atende hoje é de uma criança inserida numa sociedade que respira o aspecto da cultura digital, ou seja, são nativos digitais e, que, portanto, se encontram nesses momentos de interação com equipamentos tecnológicos e atividades diferenciadas, desenvolvidas no Projeto Luz do Saber Fundamental.

As docentes também concordam que o *software* se adequa aos diferentes níveis de aprendizagens à medida que apresenta diferentes níveis de dificuldades entre as questões para trabalhar a leitura e a escrita, de acordo com Ferreiro e Teberosky (1986) oferecendo várias possibilidades para se pensar a construção da escrita a partir de hipóteses. Entretanto, segundo elas, isso não torna o *software* difícil de usar, pois a criança que ainda não é leitora pode realizar as atividades com autonomia através da leitura de imagens ou ícones, da interface do *software*, da proposta da tarefa, seja de ligar, de montar um quebra-cabeça, de jogo da memória ou de bingo, por exemplo, entre outras pistas que a estimulam a tentar e acertar, exercitando o letramento digital através de “novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica” (SOARES, 2002, p. 146).

Penso então que as TDIC proporcionam outras práticas de leitura e de escritas digitais que se configuram como um processo diferente do letramento da cultura do lápis e papel e que estas novas práticas trazem mudanças na prática do docente como mediador destas novas aprendizagens. Um professor com habilidade para explorar as várias possibilidades de um software educativo, de trabalhar uma contação de história a partir de um livro digital disponível na estante virtual do *software* Luz do Saber, por exemplo, de fazer seu aluno perceber o prazer de uma leitura que não é mais linear, mas que ganha vida através de um livro que é dinâmico, em que ele passa as folhas com apenas um clique.

Compreendemos também nas entrelinhas das falas das professoras pesquisadas que as alfabetizadoras consideram que o *software* contempla os diferentes níveis de hipótese de escrita de que falam Ferreiro e Teberosky (1986), pois o momento Plug luz trabalha em sua aula interativa desde questões de ligar imagens e letras, ou jogos da memória em que qualquer criança que ainda não é leitora pode realizar, passando por questões de escrita de palavras e separação silábica que requer habilidades mínimas de leitura e escrita, até a produção de textos que exige da criança maior elaboração para o título, o enredo, o desfecho, personagens, além das questões gramaticais de construção da escrita.

Outro ponto importante que podemos destacar se refere à facilidade que o *software* conduz a criança para movimentar-se entre suas páginas e executar as ações propostas. Intuitivamente a criança consegue realizar as tarefas mesmo que ainda não seja leitora.

Finalmente, as professoras compreendem que o Luz do Saber é uma ferramenta a mais que contribui para o processo de aquisição da leitura e da escrita. Trazendo inovação para a prática de sala de aula, para além da aula convencional com o lápis e o caderno, com um modelo de professor mediador que instiga seu aluno de forma lúdica a se apropriar de habilidades de leitura, escrita e tecnologia e um modelo de aluno letrado de forma ampla que possui um livro bem interativo em que ele manipula, recorta, monta, cola, agrupa letras, sílabas e palavras, além do fechamento das atividades em um *software* educacional que amplia ainda mais as possibilidades desse aluno de desenvolver capacidades motoras, de concentração, atenção, além de todo desenvolvimento cognitivo que o Projeto Luz do Saber possa lhe proporcionar.

A impressão que temos é que o Projeto Luz do Saber consegue atender às necessidades docentes quanto às atividades e o que possam trazer de novo para dentro da sala de aula. Atualmente, se busca inovar com estratégias, com didática, com material e ideias novas e, o Projeto Luz do Saber tem se inserido nesse panorama de material novo que se quer oferecer para as crianças do ciclo de alfabetização.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de analisarmos o material do Projeto Luz do Saber Fundamental e os dados da pesquisa realizada entre os professores de carga horária menor da Prefeitura Municipal de Fortaleza, podemos tecer agora algumas considerações acerca das contribuições do Luz do Saber Fundamental para a alfabetização e letramento das crianças do primeiro e segundo ano do ensino fundamental da Prefeitura Municipal de Fortaleza e as implicações na prática do professor que trabalha com o Projeto Luz do Saber.

Vimos por meio deste trabalho que o projeto Luz do Saber Fundamental contribui para a alfabetização e o letramento das crianças do ciclo alfabetizador com suas atividades instigantes, lúdicas e com o uso das tecnologias. Vimos também que o Projeto Luz do Saber Fundamental modificou a prática dos professores em sala de aula, pois longe das atividades tradicionais o material traz uma nova tecnologia para o livro, além das tecnologias digitais das aulas interativas que constam no momento *software*.

Ressaltamos que esta pesquisa não está concluída, pois faz parte de um projeto em andamento. Ainda assim, esperamos estar contribuindo com questões relacionadas à alfabetização, ao letramento, à inserção das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem e na prática docente.

REFERÊNCIAS

- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção questões de nossa época; v. 43)
- CEARÁ. Secretaria da Educação. **SPAECE-ALFA – 2015**/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1 (jan./dez. 2015), Juiz de Fora, 2015 – Anual. Conteúdo: Boletim Pedagógico - Língua Portuguesa - 2º ano do Ensino Fundamental. ISSN 1982-7644. Disponível em: <file:///E:/LUDICE%20bibliografia/CE_SP_AECE_ALFA_2015.pdf> Acesso em: 8 jan. 2018.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Tolerância**. Organização e notas Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- SEDUC. **Luz do Saber**. Disponível em: <<http://paic.luzdosaber.seduc.ce.gov.br/luzdosaber/paic/software/>> Acesso em: 12 set. 2017.
- SOARES, M. B. Novas Práticas de Leitura e Escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>> Acesso em: 23 abr. 2017.
- SOARES, M. B. Letrar é mais que alfabetizar. **Jornal do Brasil**. (entrevista) 26 nov. 2000. Disponível em: <<http://intervox.nce.ufrj.br/%7Eedpaes/magda.htm>> Acesso em: 11 abr. 2015.

VIGOTSKY, L. S. Aprendizado e desenvolvimento. In: VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes; 1996.